

**O SABER HISTÓRICO NA FACULDADE CATÓLICA
DE FILOSOFIA DE SERGIPE
(1951-1954)**

João Paulo Gama Oliveira *

Suely Cristina Silva Souza **

Resumo: O presente trabalho investiga como foi consolidado o saber Histórico dentro da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, desde o momento da sua fundação no ano de 1951, até a formatura da primeira turma do então curso de Geografia e História em 1954. Para adentrarmos nesse universo optou-se por lançar o olhar sobre a disciplina de História da Civilização, sendo esta a única disciplina presente nos três anos da formação do bacharelado nessa área, e por representar a disciplina central no ensino de História dentro de um curso que fornecia duas habilitações. Para análise, utilizamos como fontes prioritárias, as Atas e Regimentos da Faculdade, que quando questionadas nos trazem indícios dos conteúdos, métodos e provas realizadas no âmbito do primeiro curso do Estado de Sergipe voltado para formação de professores de História em nível superior.

Palavras-chave: História da Educação - Ensino de História – História das Disciplinas

Abstract: The present work investigates the consolidation of the teaching of history at the Faculdade Católica de Filosofia (Catholic College of Philosophy) of the state of Sergipe, the first higher education institution in Sergipe designed to prepare teachers. We have delimited as our area of study the period between the moment it was founded in 1951 until the graduation of the first Geography and History group in 1954. In order to probe this universe, we have cast our look over the discipline “The History of Civilization”, the only discipline in the three-year long Bachelor’s course in this area, also present in the Didactics course, which was called “Special Didactics of the History of Civilization”. Therefore, that was the core discipline in the teaching of History within a course providing a dual qualification. We have used as our main sources the College’s Minutes and Regimen which reveal, when investigated, signs of the contents, methods and evaluations adopted in the ambit of the first higher education course which graduated history teachers.

Keywords: Education History - Teaching History - Subjects’ History

Dentro do curso denominado de Geografia e História criado em 1951 juntamente com a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, recortamos para o presente trabalho uma cadeira

* Bolsista CAPES. Graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação (NPGED), dessa mesma universidade, dentro da Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Pensamento Educacional. Membro do Grupo de Pesquisa: Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (GPDEHEA/UFS) liderado pela Prof^ª. Dra. Eva Maria Siqueira Alves.

* * Bolsista FAPITEC. Graduada em Matemática Licenciatura pela Universidade Tiradentes. Mestranda em Educação - NPGED/UFS e membro do GPDEHEA./UFS

ligada estritamente à área da História, a de História da Civilização. O curso se propunha a formar profissionais capacitados para as duas áreas de ensino, Geografia e História, desde os Exames de Habilitação. Para a área de História, há a necessidade de “testar” o conhecimento dos seus futuros alunos por meio de História Geral e do Brasil e com relação à Geografia de Geografia Geral e do Brasil. Já as disciplinas de Português e Francês seriam as áreas mais gerais que exigiriam certo conhecimento dos seus futuros graduandos. Observa-se também que a Língua Estrangeira que de certa forma estava em voga na época era o Francês¹.

Com relação à discussão sobre disciplinas, Chervel assinala que: “As disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Foi a existência das disciplinas que historicamente traçou o limite entre secundário e superior” (CHERVEL, 1990, p. 86). Quando dialogamos com Forquin (1993), esse autor também nos fala que os conteúdos de ensino e a sua incorporação nos programas das instituições esteve por muito tempo sem obter o olhar atento que merece. Para ele: “A escola não é apenas, com efeito, um local onde circulam fluxos humanos, onde se investem e se geram riquezas materiais, onde se travam interações sociais e relações de poder; ela é também um local – o local por excelência das sociedades modernas – de gestão e de transmissão de saberes e símbolos (FORQUIN, 1992, p. 28).

Como no presente estudo trabalhamos com uma disciplina acadêmica, que sai do rol da escola e entra no terreno do ensino superior, algumas ponderações devem ser efetuadas. Tomamos como exemplo a pesquisa de Bontempi Júnior (2001) que analisa “A Cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre vida acadêmica e grande imprensa”, fazendo uma análise das relações entre universidade, intelectual, disciplina acadêmica e grande imprensa, tomando como centro de seu estudo e a Cadeira de História e Filosofia da Educação. Em uma de suas falas, o autor se apropria de uma pesquisa de Compère, quando esta autora adverte que:

as disciplinas que se inscrevem em um campo formam um conjunto coerente, relativo a uma determinada concepção e a um determinado desenho desse campo, cujas peculiaridades derivam dos diferentes processos vividos de configuração disciplinar, todos vinculados a questões de ordem social, institucional, política, e não só curricular, num sentido estrito (COMPÈRE apud BONTEMPI JÚNIOR, 2001, p. 04).

Diante da complexidade e da profundidade que possui a análise de disciplinas sejam elas escolares ou acadêmicas, observamos que o curso nos passos iniciais tem seu currículo

¹ Sobre o Curso de Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, consultar (Oliveira, 2008).

assim elencado: no 1º ano de 1951: Geografia Física, Geografia Humana, Antropologia e História da Civilização, 2º ano de 1952: Etnologia, Geografia Física, Geografia Humana, História da Civilização, História do Brasil e Teologia, 3ª série de 1953: Geografia do Brasil, História do Brasil, História da América, História da Civilização, Etnografia do Brasil e Teologia, no 4º ano do curso, ou o chamado Curso de Didática, dentro do modelo 3+1, temos: Didática Especial da História da Civilização, Didática Especial da Geografia, Psicologia Educacional, Fundamentos Biológicos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Didática Geral e Administração Escolar².

Para Chervel (1990), estudar uma disciplina constitui-se da exposição do professor, pelo manual de um conteúdo de conhecimentos e as suas finalidades, sendo que uma disciplina muda, quando muda as suas finalidades, ficando como a primeira tarefa do historiador das disciplinas debruçar-se sobre os conteúdos explícitos. Logo depois os exercícios configuram-se como uma das melhores contrapartidas diante dos conteúdos explícitos, aliados a estes, temos as práticas de incitação e de motivação dos alunos, a maneira com a qual ele é cobrado para aprender determinados conteúdos, e se esse método surte efeito é um indício que essa estimulação está conseguindo o resultado esperado.

Por fim, o citado autor fala do aparelho de natureza docimológica, as avaliações que irão exigir dos discentes aquilo que eles deveriam ter fixado, lembrando ainda que outros tipos de avaliações como os concursos de professores também podem explorar alguns pontos que apontam caminhos que determinada disciplina iria trilhar. É com base nesses constituintes e nessa maneira de estudar a história das disciplinas que buscamos proceder às análises da cadeira de História da Civilização, diante das fontes localizadas que dão conta de algumas das condições necessárias para esse tipo de estudo.

Na 2ª Série da disciplina em foco, correspondente ao primeiro semestre de aulas do ano de 1952³, o programa estava descrito de forma a privilegiar um estudo eurocêntrico, concentrando suas análises num recorte temporal que historicamente foi construído, como Idade Média e Idade Moderna, como consta algumas vezes, no subtítulo do nome da Cadeira de História da Civilização ou mesmo substituindo o nome desta.⁴

² O Curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1954-1967) é o objeto de estudo da dissertação, em desenvolvimento, de João Paulo Gama Oliveira, um dos signatários do presente artigo.

³ Do primeiro ano de funcionamento da cadeira, o ano de 1951, não foi possível localizar nenhum registro das aulas nessa Faculdade, várias são as hipóteses desse silêncio das fontes, mas o fato é que boa parte da documentação possivelmente perdeu-se no tempo.

⁴ Consta em algumas fontes a seguinte divisão 1º Ano: História Antiga e Média. 2º Ano: História Moderna e 3º Ano: História Contemporânea, em outras encontra-se História da Civilização seguida dos nomes citados

Percebe-se também um ensino voltado para os “grandes Estados” da Europa, desde as suas organizações enquanto Estado como as suas revoluções e outros vários pontos que trabalham especificamente com França, Alemanha, Inglaterra, Rússia, Prússia. Cabe destacar ainda, dentro de um ensino católico, um ponto dedicado “A Igreja” e como esse ensino via a questão das Reformas Religiosas, encarando-a no 11º ponto denominado de “A crise religiosa no século XVI”.⁵

O ponto sorteado para a prova dos discentes que cursavam o segundo ano do Curso de Geografia e História no ano de 1952, foi o do número 04 dentre uma lista de dez pontos, sendo a avaliação composta de uma dissertação sobre a “Organização da Igreja. As Universidades. As Monarquias Feudais: a Espanha”. Somados a essa dissertação mais três questões: 1- “De que mosteiro surgiu a reforma religiosa na Idade Média?” 2- “Qual a diferença entre Trivium e Quadrivium?” e 3- “Monarquias Feudais: A Espanha”.

Coincidentemente, ou talvez não, o ponto “sorteado” dentro de uma Faculdade Católica entre os dez, foi justamente sobre a Igreja, As Universidades e possivelmente o papel que a Igreja possui na constituição dessas e dentre as Monarquias Feudais a Espanhola que vai se configurar como um dos reinos com maior proximidade e propagação do catolicismo pós “descobrimientos marítimos”.

As provas foram realizadas no mês de junho de 1952, e todas as alunas desta disciplina obtiveram nota 5,0, com exceção de uma discente que fez a prova na segunda chamada adquirindo média 9,0. O ponto sorteado, na segunda chamada foi o de número 1, sendo composta de uma dissertação sobre “A Espanha Feudal” e três questões: “1-A diferença entre investidura e homenagem”; 2- “Qual a República Italiana que a princípios era democrática e depois se transformou em oligarquia”; “3- Qual a república Italiana que era uma democracia?”.

anteriormente como sub-títulos, a ainda somente a denominação História da Civilização. Neste trabalho utilizamos somente esta última denominação.

⁵ Programa da 2ª série da Cadeira História da Civilização: “1º Ponto: Sociedade Feudal. 2º Ponto: A economia senhorial e urbana; 3º Ponto: A Europa do século X ao XV: A organização dos Estados. (França, Inglaterra, Alemanha e Espanha). 4º Ponto: As cidades italianas. 5º Ponto: Os estados escandinavos e a Europa Oriental. 6º Ponto: A Igreja. 7º Ponto: A Civilização da Idade Média. 8º Ponto: as últimas invasões. 9º Ponto: Os descobrimentos marítimos. 10º Ponto: O renascimento. 11º Ponto: A crise religiosa no século XVI. 12º Ponto: A centralização monárquica. 13º Ponto: As revoluções inglesas. 14º Ponto: A preponderância da França. 15º Ponto: O engrandecimento da Rússia. 16º Ponto: A monarquia prussiana. 17º Ponto: O desenvolvimento marítimo na Inglaterra. 18º Ponto: A política colonial. 19º Ponto: A sociedade do século XVII e XVIII. 20º Ponto: O movimento intelectual nos séculos XVII e XVIII” (Conforme Relatório do Primeiro Período Letivo de 1952 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe).

No tocante aos assuntos do segundo semestre de 1952 os alunos fizeram um trabalho sobre o Renascimento nas letras. O ponto sorteado foi o número 1, a prova foi feita com quatro questões e uma dissertação, esta sobre a arte no Renascimento e as questões foram: “1- Com quantos navios partiu Vasco da Gama?”; “2- Qual a diferença da política colonial de Afonso de Albuquerque e de Francisco de Almeida?”; “3- Quais os períodos da Guerra dos 30 anos?”; “4- Por que tratado terminou a Guerra dos 30 anos?”.

Para o Exame Final da Cadeira em foco, foram selecionados vinte pontos, sendo feita uma junção dos 10 pontos já escolhidos para a primeira prova parcial e os 10 pontos da segunda.

O ponto sorteado para prova foi o de número um, com três quesitos: “1- Qual a influência de Necher na Convocação dos Estados Gerais”; “2- Quem foi Faraday?” A terceira questão pela maneira que foi colocada e pela maneira como foi elaborada as outras provas, parece uma dissertação: “A Restauração e os 100 dias”. Uma aluna recebeu nota 9.0, três alunas tiraram nota cinco na prova e uma três. ⁶

Nota-se no ano de 1953, mudanças tanto no programa da cadeira, trabalhando com a questão de unidades, como também, na maneira como foram expostos os pontos para a prova,

⁶ Programa da 3ª série da Cadeira História da Civilização 1953:
“1ª Unidade – A REVOLUÇÃO FRANCESA: Luis XVI; A França em 1789; o período monárquico da revolução; queda da realeza; a república; as guerras externas; o diretório e o consulado.
2ª Unidade – O PRIMEIRO IMPÉRIO FRANCÊS: organização administrativa e política; relações com a Igreja; ciências e arte; a corte; a política exterior; as resistências nacionais; o fim do Império; a restauração e os cem dias.
3ª Unidade – LIBERALISMO E SOCIALISMO: França, Inglaterra, Europa Central, Itália, Espanha, Portugal, Bélgica, Rússia e Turquia.
4ª Unidade – O MOVIMENTO INTELECTUAL NA EUROPA NA 1ª METADE DO SÉCULO XIX: letras, ciências e artes.
5ª Unidade – EVOLUÇÃO POLÍTICA DA EUROPA ATÉ 1914: o império britânico; a república francesa; a Alemanha imperial; o dualismo austro-hungaro; a evolução russa; Itália unificada; Espanha e Portugal no século XIX; as pequenas democracia.
6ª Unidade – A IGREJA CATÓLICA: Pio IX; Concilio do Vaticano; Leão XIII;
7ª Unidade – AS POTENCIAS EUROPEIAS NA ASIA E NA AFRICA: A Índia Inglesa; A Ásia Russa; a Indo-Chino-Francesa; O Extremo Oriente e a Oceania; a África septentrional; o canal de Suez; Franceses e alemães na África; Os ingleses na África austral.
8ª Unidade – TRANSFORMAÇÃO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO = EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA EUROPA: a revolução industrial; a máquina a vapor; a eletricidade; a grande indústria; sociedades anônimas; o crédito; a legislação trabalhista.
9ª Unidade – O movimento intelectual na segunda metade do século XIX: Letras, ciências e artes.
10ª Unidade – A PRIMEIRA GRANDE GUERRA – Política internacional de 1914 a 1918; os tratados de paz.
11ª Unidade – O PERÍODO DE ENTRE GUERRAS – Problemas econômicos e sociais; a revolução russa; os estados totalitários; a nova Turquia.
12ª Unidade – CARACTERES GERAIS DA CIVILIZAÇÃO CONTEMPORANEA: Política Internacional; a Liga das Nações; Pactos e Ententes; a 2ª grande guerra; a O. N. U.; a importância dos interesses econômicos; o novo capitalismo; a economia dirigida, as correntes sociais; o Oriente e o Ocidente; Ciências, letras artes na 1ª metade do século XX” (Conforme Relatório do Primeiro Período Letivo de 1953 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe).

sendo que dos três itens de cada ponto, sempre um destes itens aparecia sublinhado. Provavelmente aquele que o aluno deveria fornecer uma maior atenção nos seus estudos.

Por fim, o programa de Didática Especial da História da Civilização no ano de 1954 que está dividido em uma parte teórica e uma parte prática. Na prova o conhecimento era cobrado das duas áreas do curso, Geografia e História, com as questões: “Quais as relações entre a Psicologia e a História? Quais as principais ciências auxiliares da História?” e “Qual a evolução da Geografia de Ptolomeu a Kepler?” No segundo semestre de 1952, as questões que fizeram parte da prova, foram sorteadas do ponto 09 e versavam sobre; “O emprego do mapa na aula de Geografia” e “O uso do compêndio na aula de História”.

Denotando um caráter prático da disciplina, ao menos no que se propõe e naquilo que é cobrado nas suas provas. Esse é um dado que merece ser ressaltado, os assuntos cobrados nas avaliações, buscava aproximar o aluno da realidade com a qual ele ia se deparar enquanto docente do ensino secundário ou normal daquela época, após deixar a FAFI. A maneira como estava o programa com uma parte teórica e uma prática, o trabalho com compêndios, com elementos complementares, ou até mesmo a história do ensino de história, nos fala muito sobre essa disciplina e esse curso. É importante ressaltar o cuidado com as fontes e as maneiras como elas se apresentam para nós, pois aqui estamos lidando com relatórios feitos pela própria instituição e aqui lembramos e comungamos com as preleções de Le Goff (2006) no tocante aos documentos e os cuidados que o historiador deve proceder ao fazer suas pesquisas.

No caso do 4º ano do Curso de Didática, as cadernetas da disciplina foram localizadas e também listam os mesmos assuntos, às vezes em ordens inversas, com outros nomes, mas seguindo essa perspectiva. Claro que as cadernetas também podem ser passíveis de questionamento, todavia pensamos está no caminho da dúvida e em constante busca de documentos que nos forneçam uma maior aproximação com esse passado educacional. A figura do professor é um exemplo.

Gonçalo Rollemberg Leite foi o docente que durante os quatro primeiros anos do curso lecionou a cadeira de História da Civilização. Em concordância com a idéia de que “o professor é quem transforma o *saber a ser ensinado* em *saber aprendido*, ação fundamental no processo de produção do conhecimento” (BITTENCOURT, 2004, p. 50) fornecemos aqui um papel de destaque para o professor como importante agente dentro dessa cadeira. Gonçalo Rollemberg Leite, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, o professor Gonçalo, como era conhecido, também foi o diretor da Faculdade de Direito nos seus primeiros anos de funcionamento, tendo uma participação efetiva com diversas publicações na revista da própria

Faculdade. Um dos homenageados no ato da formatura, naquela Faculdade foi Gonçalo Rollemberg, este professor era titular da cadeira de Direito Civil. O “professor Gonçalo”, faz parte da geração de intelectuais sergipanos da década de cinquenta, por muitos anos ele foi o responsável pela área de História dentro da Faculdade, dividindo-a com a Professora Maria Thétis Nunes, seus traços de responsabilidade e exigência, ficaram marcados na instituição e na disciplina.

Segundo Fonseca (2006) e Freitas (2007), entre tantos outros estudiosos do Ensino de História, muito se tem a fazer dentro dessa área de conhecimento. A tentativa aqui foi de lançar um olhar sobre o saber histórico da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, por meio da cadeira de História da Civilização, entendendo que esse levantamento de fontes: programas, pontos lecionados, pontos para prova e pontos cobrados na prova, podem fornecer subsídios de como em meados do século XX, foram formados nossos docentes de História e qual o contato que esses tinham com o ensino fora da Faculdade, visto que muitas são as críticas que essa formação em Faculdades de Filosofia recebe.

Sem pretensão alguma de esgotar o debate, ficam várias faces da disciplina a serem descortinadas, estas podem ser vislumbradas possivelmente, por meio dos livros utilizados pelos professores e alunos, ou existente na biblioteca da Faculdade, na fala de ex-alunos e professores, nos cadernos, exercícios e provas de discentes, num questionar da memória histórica produzida com relação ao curso e quem sabe juntamente com as fontes aqui trabalhadas, fornecer uma contribuição na área do Ensino de História, da História das Disciplinas, como também da própria História da História.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. **A Cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60**: um estudo das relações entre vida acadêmica e grande imprensa. 2001. Tese de Doutorado, Programa de Estudos de Pós Graduação em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP.

CHERVEL, André. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. **IN: Teoria & Educação**, nº. 2, 1990, p 177-229.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2ª ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FORQUIN, Jean Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **In: Teoria e Educação**. Porto Alegre, nº 5, p. 28-49, 1992.

FREITAS, Itamar. **Histórias do Ensino de história no Brasil (1890-1945)**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão [et. al]. 4ª ed. Campinas: SP: Editora da Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **O curso de Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1954): entre alunas, docentes e disciplinas: uma história**. 2008. Monografia de Conclusão de Curso História Licenciatura. São Cristóvão – SE.

Fontes consultadas

Relatório do Primeiro Período Letivo de 1952 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Relatório do Segundo Período Letivo de 1952 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Relatório do Primeiro Período Letivo de 1953 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Relatório do Segundo Período Letivo de 1953 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Relatório do Primeiro Período Letivo de 1954 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Caderneta de Didática Especial de História da Civilização - Primeiro Período Letivo de 1954 - Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe